AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: REFLEXÃO E DISCUSSÃO EM ÂMBITO ESCOLAR E ACADÊMICO

Cristina Ramos Trindade1, Maiara H. de Melo Malinowski2, Rosangela Ines Matos Uhmann3

1Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo-RS. Curso de Química Licenciatura, Bolsista Pesquisa/UFFS, cristina\_trindade@live.com

2 UFFS, Campus Cerro Largo-RS. Curso de Química Licenciatura, Bolsista PETCiências, maiara.mmalinowski@gmail.com

3UFFS, Campus Cerro Largo, Curso de Química Licenciatura. Coordenadora PIBID Química/CAPES, rosangela.uhmann@uffs.edu.br

**RESUMO:** A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem educacional. Assim, se torna importante conhecer as concepções, critérios e estratégias avaliativas na atual prática docente. A metodologia adotada nesta investigação consistiu em uma abordagem qualitativa. O instrumento de coleta usado foi um questionário feito a cinco educadores de escolas e universidade de um município da região das missões. Com base na análise dos dados fizemos um estudo sobre a metodologia avaliativa usada por estes profissionais da educação. Com base em referenciais e interpretação dos dados, destacamos que a questão avaliativa traz contrapontos, existindo diferenças entre os professores em perceber quais as estratégias avaliativas são mais e menos significativas durante o processo de ensino e aprendizagem. Urge problematizar o tema em questão na perspectiva da reflexão sobre a própria prática na mediação e relação professor-aluno.

**Palavras-Chaves:** Avaliação no Ensino, Escola, Universidade.

# INTRODUÇÃO

# A avaliação educacional tem se mostrado um tema de preocupação constante na formação inicial (universidade) e continuada de professores (escolas) tendo em vista as ações avaliações feitas na Educação Básica e universidade. Assim, justificamos a escolha do tema da avaliação ser investigado nessa pesquisa, condição que precisa ser abordado nas escolas e formação inicial nos cursos de licenciatura. Saul (2008, p.2) ressalta, pois:

que a avaliação faz parte do cotidiano de nossas vidas e é uma exigência intrínseca do trabalho dos educadores/as. A importância e atualidade do tema avaliação podem, também, ser evidenciadas pelo grande número de matérias publicadas em revistas de educação e na grande imprensa.

Com a finalidade de conhecer um pouco da realidade do professor da Educação Básica e universidade quanto aos princípios que norteiam a avaliação, decidimos por fazer um questionário a ser respondido (fonte de análise) aos olhos de quem está dia a dia na tarefa de avaliar, tendo em vista que o uso da avaliação tem papel fundamental na relação professor-aluno, pois é através da avaliação que se desenvolverem práticas e atividades que proporcionam uma relação de busca pela aprendizagem quando elevadas no processo intrínseco ao ensino.

# Luckesi (2011) contribui ao apontar o ato de avaliar como um processo contínuo, onde interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois. Pois, para esse autor, pouco importa a aprovação ou reprovação, pois sendo este um processo contínuo, é baseado no crescimento do aluno, interessa se for prospectivo.

O tema exigiu buscar nos referenciais através de uma breve revisão bibliográfica com base na avaliação da aprendizagem, quais seriam as estratégias mais adequadas para o professor avaliar e mediar à aprendizagem junto a aos alunos. Assim, acreditamos que,

Já foi o tempo em que o professor exigia um trabalho, relatório ou prova para fins classificatórios. As estratégias de ensino (aulas práticas, avaliações, sistematizações, escritas, reflexões...) precisam considerar o desenvolvimento das estruturas mentais, para além da simples memorização. O ensino é uma troca e a avaliação é a análise dos resultados, desde que priorize a aprendizagem (UHMANN, 2011, p.104).

 A avaliação em processo contínuo tende a favorecer a construção do conhecimento. Após o planejar e executar as atividades didático-pedagógicas em processo contínuo, o professor reflete acerca da sua prática, verifica o que deu certo e o que não deu certo, quais pontos precisam ser melhorados, tornando-se assim um professor “que reflete em situações e constrói conhecimento a partir do pensamento sobre sua prática” (ALARCÃO, 2011, p. 48). Diferentemente da avaliação tradicional e classificatória que aponta se o resultado é positivo ou negativo, avaliar no processo é,

uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir como base de compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma rigorosa todo trabalho educativo. Sem uma reflexão séria e valores éticos se perdem os rumos do caminho, a energia, o vigor dos passos em termos da melhoria do processo. (HOFFMANN, 2009, p.17).

Um importante passo é atribuído aos professores para que repensem suas práticas e identifiquem suas dificuldades no uso dos instrumentos avaliativos, na reavaliação dos mesmos e escolha de diferentes estratégias avaliativas. “A vantagem é que o professor pode criar novas formas de mediação, posicionar-se e avaliar, na interação e diálogo com os estudantes, de modo diferenciado para que ocorra a aprendizagem” (UHMANN; ZANON, 2013, p.3). O processo de avaliação não pode ser visto como uma ameaça aos alunos, mas num constante processo de momentos maiores e menores para sistematizar entendimentos em que o professor ao avaliar consolida a aprendizagem dos alunos, como um processo que não acaba com a aplicação de uma prova, um trabalho, um relato, ou outro, mas em um contínuo processo de avaliação tanto do professor, quanto dos alunos.

Assim, nessa pesquisa levantamos a problemática da avaliação logo na introdução. Na sequência, os procedimentos metodológicos, para no item seguinte olhar para as dificuldades apontadas pelos professores das escolas e universidade (questão 08) no processo da avaliação educacional, assim como as estratégias avaliativas que tiveram resultados positivos e os que não foram tão positivos (questão 10). Mesmo que se tenham mais pontos a serem discutidos sobre avaliação educacional (questões, 09, 11...), eis o início das reflexões sobre a temática que de forma problematizada será contemplada mesmo que indiretamente todas as questões, *córpus* de análise dessa pesquisa.

# METODOLOGIA

A temática dessa pesquisa sobre avaliação escolar surgiu de uma inquietação conforme vivência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no Curso de Licenciatura em Química e na escola básica a qual nos inserimos para realizarmos os referidos Estágios Curriculares Supervisionados. Além do Curso e dos estágios, a participação nos Ciclos Formativos de Ensino de Ciências, o qual faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), grupo de pesquisa da UFFS tem contribuído para o debate das questões relacionadas à avaliação escolar. Estes encontros de formação (inicial e continuada) mensais na UFFS têm por objetivo elencar temáticas relacionadas ao ensino de Ciências em conjunto com os professores formadores, das escolas, bolsistas, estagiários e graduandos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química.

Optamos pela pesquisa qualitativa, seguindo as ideias de Lüdke e André (2014), para o qual formulamos um questionário sobre a temática que foi entregue aos sujeitos dessa pesquisa, e posteriormente analisado, com o intuito de focar o estudo nas questões mais relevantes. Conforme as autoras:

a tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (2014, p.53).

O foco do estudo foi direcionado a questões referentes ao ensino, especificamente sobre a temática da avaliação escolar. O questionário com 14 perguntas foi entregue para dois professores da universidade e três da Educação Básica do município da região das missões, sendo as quatro primeiras questões referentes ao tempo de atuação do educador nas instituições em que trabalha, disciplinas que leciona e formação, as outras dez foram referentes â temática da avaliação. A seguir a tabela com as últimas dez questões:

Tabela 01: Questionário a respeito da avaliação escolar

|  |  |
| --- | --- |
| Nº | **Questionário** |
| 05 | No processo de ensino e aprendizagem qual o critério mais adequado para verificar se os alunos estão realmente aprendendo? |
| 06 | De que forma você organiza/planeja/avalia suas aulas para atingir aprendizagem? |
| 07 | Como você define e entende avaliação educacional? |
| 08 | **Quais as dificuldades você encontra ao avaliar os alunos? Comente**. |
| 09 | Como você analisa os resultados das estratégias de avaliação usadas? |
| 10 | **Quais as estratégias de avaliação (provas, pesquisas, relatos, diário de bordo, questões/questionamentos, apresentação de trabalhos, filmes, jogos didáticos...) mais usados por você em suas aulas? Quais os resultados positivos? E quais os resultados que não considera tão positivo?** |
| 11 | Os alunos que apresentam dificuldades recebem atenção e reforço em contra turno na instituição? De que forma? |
| 12 | Você utiliza a escrita do aluno para avaliar o mesmo? Tens usado o exercício da escrita junto com os alunos? Como e por quê? |
| 13 | Trabalhos de pesquisa e tarefas extras é uma boa alternativa para avaliar o aprendizado do aluno? Caso tiver uma experiência como foi? |
| 14 | Você apresenta as estratégias avaliativas para os alunos? No primeiro dia de aula ou durante o período letivo? Como é a aceitação dos alunos? |

Fonte: TRINDADE, MALINOWSKI; UHMANN, 2015

Ao observar/analisar as respostas das questões, optamos por trazer para essa discussão as questões 08 e 09 com base nas “relações e inferências” (LÜDKE; ANDRE, 2014), que as mesmas tiveram nas respostas, ora divergentes, ora convergentes. Da mesma forma, as respostas dos pesquisados foram nomeadas de P1, P2 e P3 para professores da escola básica (de Ciências e Biologia) e de F1 e F2 para professores de um Curso da Licenciatura de uma universidade para preservação das identidades, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

# RESULTADOS E ANÁLISE: A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO

O referido trabalho de pesquisa tem como cerne fazer um exercício reflexivo sobre o que significa avaliar no ensino para que outros caminhos de pesquisa sejam instigados, para o qual nossa primeira tentativa discorre sobre a problematização da temática envolvendo as questões 08 e 10, a primeira por levantar as dificuldades em avaliar o aluno e a segunda questão selecionada é devido relação quanto aos aspectos positivos e não tão positivos nos processo avaliativo. Assim, inicialmente, apresentamos a tabela 02 com as respectivas respostas.

Tabela 02: Algumas respostas das questões 08 e 10 sobre avaliação escolar

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nº | P1 | P2 | P3 | F1 | F2 |
| 08 | A falta de interesse dos alunos em realizar trabalhos avaliativos. | O número de alunos que preciso avaliar no 1º trimestre quando ainda não conheço todos. | Falta conhecer para avaliar com mais propriedade. O grande nº de alunos e os diferentes níveis de desenvolvimento. | Falta de vontade de estudar para aprender e compreender, não para reproduzir o que há em um livro ou apostila. | Dificuldade que alunos demonstram para interpretar problemas e enunciados é inviável uma avaliação de conteúdo específico. |
| 10  | Positivos: Pesquisas, questões, filmes e jogos. Não tão positivos: provas, apresentação de trabalhos. | O que eu estou mais usando são relatos das atividades, provas e apresentação de trabalhos. Filmes considero muito longo para passar em aula. Os jogos didáticos acredito ser por não planejar o uso em aula. | Faço provas e trabalhos, construção de cartazes e apresentações, gosto de fazer simulações de fenômenos. As vezes peço que escrevam mas não uso diário de bordo. Sempre tenho resultados positivos em qualquer estratégia de avaliação, assim como os que não são tão positivos, pra mim depende do aluno também. | Atualmente utilizo avaliações presenciais, exercícios de pesquisa, elaboração de roteiros experimentais, elaboração de projetos e sua execução, seminários, etc. todos apresentam resultados positivos, desde que sejam bem aceitos pelos alunos. | Lista de exercícios, trabalhos em grupo, provas escritas; percebo que ao trabalhar em grupos algumas vezes, o rendimento dos alunos aumenta, porém quando os mesmos precisam trabalhar individualmente há um decréscimo no desempenho. |

Fonte: TRINDADE, MALINOWSKI; UHMANN, 2015

Ao observar as escritas dos questionários, percebemos que as estratégias de avaliação dos professores de escola básica não diferem muito dos utilizados pelos professores da universidade. Além disso, essa análise trouxe a tona o quanto avaliar e acompanhar os alunos é complexo no processo de ensino. Uma porque existe a tendência da avalição se descolar do ensino e a outra, no que diz respeito ao mesmo instrumento avaliativo ser apontado de forma totalmente inversa.

Vejamos a questão 10, quanto aos pontos positivos e negativos descritos pelos professores entrevistados referentes às suas estratégias de avaliação. A resposta de P1 revela que os “filmes e jogos” são considerados estratégias avaliativas positivas, porém, o P2 se posicionou ao contrário, justificando que filmes são muito longos, assim com os jogos não planejados o uso em sala de aula.

Assim o P2 destacou que mais utiliza para avaliar: *“relatos das atividades, provas e apresentação de trabalhos*”. Enquanto P1 menciona os mesmos instrumentos de avaliação, porém com diferente visão, destacando: “Não tão positivos: provas, apresentação de trabalhos”.

Eis que a preocupação recai sobre a formação dos alunos e não sobre as diferentes estratégias avaliativas mais ou menos usadas pelos professores. No entanto, nos preocupamos em saber o porquê dessa divergência quanto ao uso das mesmas. Buscamos na literatura uma possível explicação, sendo assim constatamos que,

Dispor de diferentes formas de avaliar também não possibilita por si só a aprendizagem discente. Precisamos avançar na discussão da avaliação escolar de forma crítica, não só dos estudantes, mas principalmente dos professores para compreensão do papel perante a função social que tem a avaliação na escola. Essa que precisa avançar na excelência da aprendizagem discente pelos temas contemporâneos e tecnologias sociais e culturais (NINAUS; UHMANN, 2014, p. 9).

 De fato, precisamos avançar e perceber de que forma tais estratégias são usadas. P3 destacou: *“sempre tenho resultados positivos em qualquer estratégia de avaliação, assim como os que não são tão positivos, pra mim depende do aluno também”.* No entanto, ao recair no aluno o peso da avaliação não nos exime da responsabilidade docente. F1 destaca*: “*todos apresentam resultados positivos, desde que sejam bem aceitos pelos alunos”. Eis a importância de começar pela participação e interação dos discentes no compromisso e responsabilidade que a função avaliativa tem na própria formação discente. As avaliações que podem ser provas, relatos, pesquisa, filmes ou outros subsidiam a construção do conhecimento discente, assim como,.

subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. (BRASIL, 1997, p.52)

A participação ativa dos estudantes nas atividades, considerando o sucesso de uma estratégia de avaliação é provável com a aceitação dos alunos. F2 destacou: “*que ao trabalhar em grupos, algumas vezes, o rendimento dos alunos aumenta, e que quando os mesmos trabalham individualmente há um decréscimo no desempenho*”. Ao mesmo tempo F2 considera a avaliação individual em forma de prova escrita o critério mais adequado para verificar se os alunos estão realmente aprendendo. Eis a oportunidade para pensarmos em nossas ações e concepções de avaliação. Ensino e aprendizagem.

Ficou expresso na fala do F1 e F2 que os alunos apresentam dificuldade em interpretar e significar os conceitos apresentados durante as aulas e avaliações como destacado por F2: “*Dificuldade que alunos demonstram para interpretar problemas e enunciados é inviável uma avaliação de conteúdo específico”.* Tal dificuldade, talvez tenha a ver com a pouca frequência em leitura e escrita nas aulas, mesmo que o tempo seja limitado no contexto das aulas, a iniciativa por menor que seja prevalecerá. Corroboramos com Wenzel (2013, p.2) quando afirma, “a escrita é considerada importante ferramenta para estruturar o pensamento (...). Entende-se que a compreensão na escrita somente é possível pelo conjunto de palavras e de combinações usadas bem articuladas e estruturadas”.

Outro aspecto a qual observamos na questão 8 trata-se da dificuldade que os alunos apresentam em interpretar conceitos, problemas e enunciados. Destacado por F1 é a seguinte: *“Falta de vontade de estudar para aprender e compreender, não para reproduzir o que há em um livro ou apostila*.” Percebemos que o F1 preocupa-se com o aprendizado do aluno ao dizer que é necessário compreender os conceitos e não apenas decorá-los ou reproduzi-los. Com esse olhar “o professor pode e deve atuar como um guia regulador por meio de estratégias avaliativas de ensino, até o aprendiz assumir maior capacidade cognitiva nas atividades curriculares e extra-escolares”. (UHMANN; ZANON, 2014, p.4). Assim, constatamos a falta de hábito no exercício da leitura e escrita, instrumentos culturais esses, que ajudariam no desenvolvimento cognitivo e intelectual para melhorar a interpretação conceitual de forma significativa em qualquer nível de ensino.

Entendemos que a função docente no constante exercício de mediação tem através dos instrumentos culturais como: a escrita e a leitura, uma das alternativas para instigar o interesse do aluno pela compreensão do conhecimento e significação de conceitos. O uso da escrita é evidenciado por P3 na questão 10 como de fundamental importância, que, no entanto, não é usada tal estratégia avaliativa, no caso o diário de bordo por P3.

A pesquisa é outro fator citado por dois professores (P1, F1). O que consideramos pouco, pois em nosso entendimento a pesquisa constitui-se em um aliado essencial no processo de entendimento de conceitos a serem trabalhados, desde que mediada pelo professor. Corroboramos com Galiazzi e Morais (2002, p.245) a dizer,

A educação pela pesquisa como modo de construção de uma educação de qualidade volta-se à construção da competência dos sujeitos. Destaca-se em primeiro lugar a competência argumentativa, capacidade de construir e defender argumentos com rigor e fundamento.

Considerar o papel do professor envolvido no processo implica “não apenas saber elaborar argumentos e defendê-los criticamente, mas também precisa ser capaz de ensinar seus alunos a produzirem argumentos e críticas fundamentadas.” (GALIAZZI; MORAES, 2002, p.245). A avaliação não é restrita apenas ao espaço da sala de aula ou ao aluno, estamos de uma forma ou de outra a mercê do que a escola e sociedade propõem, assim urge que a escola também se volte para os aspectos sociais e culturais fora da escola.

# CONCLUSÃO

Portanto, com esse estudo sobre o tema da avaliação educacional, seus aspectos positivos e/ou não tanto positivos, recorremos sobre as ideias e concepções avaliativas que permeiam a prática educativa de cinco professores, esses que trabalham atualmente nas instituições de ensino, tanto nas escolas como na universidade.

De antemão, inicialmente, observamos que avaliar não é um processo simples, e sim muito complexo, que exige do educador um olhar de sensibilidade e a valorização pela construção de conhecimentos a ser adquiridos pelos estudantes durante o processo educativo. Primar por uma avaliação, como um momento de ensino e aprendizagem privilegiados, em que o conhecimento vai sendo construído, com as atividades avaliativas, sejam elas, quais forem através de: prova, trabalho, relatório, diário de bordo, ou outro. A intenção é perceber que os “erros” tem importância na superação das dificuldades que, assim podem ser diagnosticadas e não simplesmente para aprovar ou reprovar.

Enfim, ressaltamos que essa pesquisa sobre avaliação educacional (com base nas escritas dos cinco professores) instigou já na formação inicial, a necessária reflexão diária no repensar as estratégias avaliativas usadas na escola básica e universidade, em constante diálogo nos encontros formativos (a exemplo do GEPECIEM, um Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Ciências e Matemática ao qual as pesquisadoras desse artigo são integrantes) que vem contribuindo efetivamente para que as mudanças no ensino e avaliação sejam discutidas. Primamos pelas ações promissoras onde o aluno aprenda e construa o conhecimento de forma significativa, independe da estratégia avaliativa, desde que coerente com o ato de avaliar e ensinar. Esse que não acontece de forma linear, trazendo-a para discussão principalmente nos encontros formativos de professores (inicial e continuada), pois são nesses momentos que ocorre a troca de experiências, de conhecimento sobre temas como da avaliação educacional.

# REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte/ Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Educação pela pesquisa como modo, tempo de espaço de qualificação da formação de professores de ciências**. Ciência e educação. (Bauru) vol.8 n.2 Bauru 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-73132002000200008. Acesso em: 09/04/15.

HOFFMANN, Jussara. **O Jogo do Contrário em Avaliação**. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em educação:** Abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: Editora EPU, 1986.

NINAUS, Elizandra Brauner; UHMANN, Rosangela Ines Matos. Formação de professores e a temática da avaliação escolar. III SINTEC (Seminário Internacional de Educação em Ciências), 2014. Disponível em: <http://www.casaleiria.com.br/sintec3/sintec3.htm>. Acesso em: 10/02/2015.

SAUL, Ana Maria**. Referenciais Freireanos para a prática da educação**. Revista de educação PUC-Campinas, Campinas, n. 25, p.17-24, novembro 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/90>. Acesso em: 05-05-15.

UHMANN, Rosangela Ines Matos. **Estratégias de Ensino e Interações em Aulas de Física e Química com foco na Educação Ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2011. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/285/ROSANGELA%20UHMANN.pdf?sequence=1>>. Acesso em 08 de Abril de 2015.

UHMANN, Rosangela Ines Matos; ZANON, Lenir Basso. **O paradigma da avaliação escolar em discussão na docência em ciências/química.** Anais do 33º EDEQ, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/edeq/article/view/2750>. Acesso em 06-05-15

WENZEL, Judite Scherer; MALDANER, Otavio Aloisio. **A significação conceitual em química pela prática da escrita e reescrita orientada em processo de ensino interativo**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC. Águas de Lindóia- SP, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0021-1.pdf>>. Acesso em 09 de Abril de 2015.